

Em 2022, nasceram em média 17 bebês prematuros por dia

Dados do INE apontam para 6175 recém-nascidos antes das 37 semanas no ano passado

Prematuros foram 7,4% do total de nascimentos. Maternidade mais tardia é um dos fatores

Mariana Silva
marisa.silva@excj.n.pt

SAÚDE Nasceram 6175 bebês prematuros ao longo do ano passado, ou seja, antes das 37 semanas de gestação. Em média, todos os dias, houve quase 17 nascimentos antes do tempo, sendo que os recém-nascidos prematuros representaram 7,4% do total dos nados-vivos. Os dados constam no relatório “Estatísticas Demográficas 2022”, divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), e mostram que a taxa de prematuridade variou entre os 6,8% e os 8,1% ao longo dos últimos seis anos. Hoje, assinala-se o Dia Mundial da Prematuridade. Em todo o Mundo, estima-se que um em cada dez bebês nasçam prematuros.

“O número de bebês prematuros, globalmente, tem aumentado. Felizmente, não [tem aumentado] a incidência de prematuros extremos [abaixo das 28 semanas de gestação]. Hoje em dia, nascem menos prematuros extremos do que há 25 anos”, explicou ao JN Cláudia Ferraz, neonatologista no serviço de neonatologia da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, que integra o Hospital Pedro Hispano. A unidade celebra 25 anos (ver reportagem).

De acordo com a especialista, o aumento do número de bebês prematuros está “muito relacionado com situações que evoluíram também” ao longo dos anos. É o caso da “gestação cada vez mais tardia” e da “procriação medicamente assistida, que geralmente ocorre em mães com mais idade”.

“Isso está tudo associado a uma maior incidência de outras complicações da gravidez, como a doença hipertensiva ou diabetes gestacional”, detalhou a médica. Segundo os dados do relatório “Estatísticas Demográficas” do INE, ao longo de 2022, nasceram 83 671 bebês, filhos de mães residentes em território nacional. Cerca de 6175 vieram ao mundo entre as 22 e as 36 semanas de gestação, ou seja, prematuros. Em 2021, tinham sido 5 978.

TER UMA VIDA NORMAL

As complicações que um bebê prematuro pode ter dependem do seu grau de prematuridade. “Os bebês extremos prematuros, com menos de mil gramas ou menos de 28 semanas de idade gestacional, têm uma grande incidência de complicações respiratórias que precisam de apoio ventilatório. Cada vez mais conseguimos apoiar estes bebês pequenos com ventilação não invasiva”, revelou Cláudia Ferraz.

A par dos problemas respiratórios, podem ainda existir consequências neurológicas e uma maior propensão para infeção. “No fundo, o bebê prematuro não passou o terceiro trimestre de gestação na mãe. Portanto, tem menos esse manancial de defesas que é transmitido pela mãe nesse trimestre”, frisou a neonatologista do Pedro Hispano.

Ainda assim, segundo a médica, a “maior parte dos bebês, com o apoio perinatal que é oferecido no nosso país, consegue levar uma vida normal”. E a grande maioria “consegue atingir pesos e estruturas normais de uma criança que nasce sem prematuridade até aos 18 meses”.



Filha de Glória Sencadas nasceu às 34 semanas

REPORTAGEM

“Temos alta do internamento e saímos sem um bebê”

Matosinhos Neonatologia do Hospital Pedro Hispano celebra 25 anos. Unidade acolhe anualmente cerca de 180 recém-nascidos

NEONATOLOGIA Carolina Lopes nasceu há quase duas semanas no Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos.

Veio ao mundo às 34 semanas, com um quilo e meio e cerca de 40 centímetros. Por ser prematura, está internada no serviço de neonatologia, que celebra um quarto de século este ano. A pequena Carolina é a segunda filha de Glória Sencadas, de 31 anos. Benedita, a filha mais velha, de três anos, também nasceu prematura.

“É uma mistura de angústia e medo. É sempre aquele sentimento de colo vazio. Temos alta do internamento e saímos daqui sem um

bebê. Mas acho que a equipa nos passa muita serenidade”, conta Glória Sencadas.

Nã neonatologia do Pedro Hispano, os pais são envolvidos em todas as atividades que dizem respeito ao cuidado do bebê. É uma “política da unidade há muitos anos”, sublinha a neonatologista Cláudia Ferraz.

A estadia de um bebê no serviço varia de caso para casos. A unidade recebe prematuros e outros recém-nascidos que precisam de cuidados. No total, por ano, o serviço acolhe cerca de 180 bebês. E, durante o processo, os pais têm acesso a apoio psicológico.

“É sempre um choque para a família porque não esperava isto”, afirma Alexandra Portela, diretora do serviço de neonatologia do Hospital Pedro Hispano, sublinhando que também para os irmãos “é um choque” porque pensavam que o “bebê ia para casa e há uma interrupção”.

Para mitigar o impacto nos irmãos mais velhos e incluí-los no processo, o Hospital Pedro Hispano criou o “Hispaninho”, um boneco de pano que é oferecido aos irmãos dos recém-nascidos muito prematuros. “É uma iniciativa que preenche o vazio para o irmão e a família dá muito valor”, revela Cláudia Ferraz. Antes da alta, os bebês que nascem antes das 34 semanas de gestação recebem a visita da enfermeira de família na unidade. E, no máximo até 72 horas após irem para casa, a enfermeira de família e uma enfermeira do hospital deslocam-se até ao domicílio da família para retirar dúvidas que possam surgir. “Temos bons resultados e gostamos muito de ver crescer estes nossos meninos. É muito gratificante para nós vermos estes meninos mais tarde com 15 ou 20 anos”, referiu Alexandra Portela. **MARIANA SILVA**

ARTUR MACHADO/GLOBAL IMAGENS